

O livro *Carta à rainha louca*, de Maria Valéria Rezende, foi finalista do Prêmio Jabuti 2020 na categoria Romance. Também foi contemplado com o prêmio Oceanos 2020. É um romance epistolar, ou seja, contado em forma de cartas. Olinda, 1789. Isabel das Santas Virgens, presa no convento do Recolhimento da Conceição, escreve à rainha Maria I, conhecida como a Rainha Louca. Em suas cartas, ela, tida por muitos como também lunática, conta os destemperos cometidos pelos homens da Coroa – e por aqueles que galgaram tal posto – contra mulheres, escravizados e todos os que se encontravam mais vulneráveis. Por meio dos tormentos passados por ela e por sua senhora Blandina, nossa narradora expõe o pano de fundo da colonização brasileira e da situação da mulher que ousava desafiar. Com uma pesquisa histórica ímpar e usando o vocabulário próprio do setecentos mesclado a uma linguagem moderna, Maria Valéria Rezende recria com maestria a história de duas mulheres em um período conturbado do passado brasileiro. Como promete à rainha, Isabel conta “toda a verdade sobre o que em vosso nome se faz nestas terras e a mim me fizeram.” O romance foi adaptado para o teatro por Ana Barroso, com o título *Isabel das Santas Virgens e sua Carta à Rainha Louca*, e direção de Fernando Philbert. A peça estreou no Rio de Janeiro em 16 de novembro de 2023 e foi apresentada em diversas salas, como a Sala Multiuso do Centro Cultural do Poder Judiciário do Rio de Janeiro, onde ficou em cartaz de março a 02 de abril.



Três exposições trazem para a cidade a beleza e força expressiva da cerâmica. Na Galeria do Lago, no Museu da República (Rua do Catete, 153, Catete), a artista Bel Barcellos, com a mostra *Corpo Abrigo*, expõe dez trabalhos realizados com uma delicada técnica que combina desenho com bordado e, pela primeira vez, incorpora a cerâmica. *Pipsi Munk*, ceramista brasileira que vive na Alemanha, traz 28 bonecos, cada qual com uma história própria, e objetos decorativos na exposição *Minha Gente de Barro*, na Galeria do Espaço Cultural Sergio Porto (Rua Humaitá, 163, Humaitá) até 6 de abril. A terceira exposição é *Fantástico Feminino*, no Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular (Rua do Catete, 179, Catete), que traz a arte de Rosana Pereira, com obras inéditas da artista, que representa a terceira geração de uma família de ceramistas do Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais, e cria peças bem-humoradas, que fundem gente e bicho. Até 18 de maio.



Obra de Rosana Pereira na exposição *Fantástico Feminino*. <-

O filme *A contadora de filmes* é uma adaptação do livro homônimo de Hernán Rivera Letelier. Foi dirigido por Lone Scherfig, roteirizado em parceria com Walter Salles, Isabel Coixet e Rafa Russo, e estrelado por Sara Becker e Bérénice Bejo, atriz indicada ao Oscar por *O artista*. O filme conta a história de María Margarita, uma menina que, nos anos 1960, cativa os moradores de uma pequena cidade no deserto do Atacama com seu talento para narrar histórias. Ela é a caçula de quatro irmãos e, para sua família, o momento mais esperado da semana é a ida ao cinema aos domingos. Após o pai sofrer um acidente e a renda familiar diminuir, apenas um dos filhos poderá continuar frequentando o cinema. María é escolhida para assistir aos filmes e contá-los, revelando um dom especial que transforma sua vida e a de todos ao seu redor. Além de Sara Becker e Bérénice Bejo, o elenco do filme conta com Daniel Brühl (*A Franquia*) e Antonio de La Torre (*O Candidato*). Mais do que um tributo ao cinema, *A contadora de filmes* celebra o poder das histórias na união, na cura e na transformação. É uma obra que emociona, surpreende e oferece uma reflexão rica sobre o impacto da arte e da narrativa na vida das pessoas. É um filme que merece (e deve) ser visto.



Disponível no Prime Vídeo. <-

Você Sabia?

Você sabia que Campos dos Goitacazes ganhará festival internacional de cinema? O estado do Rio de Janeiro terá mais um festival internacional de cinema. Entre 19 e 24 de agosto deste ano, acontecerá a primeira edição do Festival Internacional Goitacá de Cinema, que homenageará a grande atriz Zezé Motta, que é nascida na cidade de Campos dos Goitacazes. Cerca de 50 filmes serão exibidos em diversas salas da cidade e serão divididos em cinco categorias: Mostra Competitiva Brasileira – longas e curtas nacionais, inéditos no Brasil ou não, compreendendo 4 categorias: curta ficção, curta documentário, longa ficção e longa documentário; Mostra Competitiva Zezé Motta – sessões com filmes que promovam a diversidade de raça e gênero no cinema brasileiro; Mostra Competitiva KBrunquinho – filmes dedicados a crianças e adolescentes; e Mostra Competitiva Olhares da Planície – dedicada a apresentar ao público um panorama da produção cinematográfica e a contribuir com a difusão da produção audiovisual do interior do Rio de Janeiro. Completam a programação o Seminário de Cinema do Norte e Noroeste Fluminense; o Programa de Formação, com oficinas e debates para cineastas, estudantes e profissionais da área e de áreas correlatas; e o Cine Market Goitacá, um evento voltado para o mercado audiovisual, que vai gerar oportunidades de negócios para a região.

Zezé Motta, homenageada pelo 1º Festival de Cinema de Campos, em atuação no filme *Xica da Silva* (1976), de Cacá Diegues. <-

